

OFICINA: AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL (INICIAÇÃO)
WORKSHOP: MUSICAL EDUCATION CLASSES (INITIATION)

Clarice Pereira de Freitas Florêncio

Minicurriculo

Graduanda de Lic. Em Música-UFPI, professora de Educação de Jovens e Adultos SEDUC/PI e SEMEC-Teresina. Graduada em Pedagogia/UESPI.

E-mail: clariceflor@gmail.com

RESUMO

O papel da inicialização na educação musical compreende a transformação da percepção social da música e das formas musicais que abrangem o cotidiano do educando. O professor humanizado, por sua vez, percebe que deve haver a adaptação do projeto político pedagógico aos recursos disponíveis para pleno aprendizado. O objetivo do trabalho foi criar e divulgar atividades e jogos que instigassem o educando a gostar das aulas de musicalização, levando-o ao aprendizado de forma lúdica e prazerosa. Considerando a larga utilização da criatividade nos processos lúdicos, foram criados e executados três jogos educativos, assim como foram detalhadas as relações perceptíveis entre o educando e suas habilidades ascendidas, ou não, durante o período de tempo relatado. O processo de criação das atividades e jogos aconteceu na disciplina Musicalização I, do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí/ PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Foram aplicados os princípios de contagem na *Ficha Rítmica*; a comparação, no *Desafio Rítmico*; e a contagem circular no *Basquete Musical*. Os jogos foram feitos com um grupo de crianças/adolescentes escolhidas aleatoriamente no grupo familiar. Conclui-se que a utilização do caráter lúdico na apresentação dos conceitos primitivos musicais provoca no educando um interesse maior pelos conteúdos estudados, visto que há momentos apoiados em habilidades já adquiridas e, logo, comparadas a essas.

Palavras-chave: Musicalização. Lúdico. Ensino.

ABSTRACT

The role of music education initiation covers the transformation of the social perception of music and musical forms which comprehend the student's daily life. The humanized teacher, in turn, perceives that there must be an adaptation of the political pedagogical project to the resources which are available to full learning. The objective of this paper was to create and disseminate activities and games which encouraged the student to like the musicalization classes, leading him/her to learning in a fun and enjoyable way. Considering the widespread use of creativity in playful processes, three educational games were created and performed, the same way perceptible relationships between the student and his/her ascended skills were detailed or not, during the period of time reported. The process of creation of activities and games took place in the course called Musicalization I, taught in the Teaching Degree in Music at the Federal University of Piauí/ PARFOR (National Plan of Basic Education Teacher Training). The counting principles were applied to the Rhythmic Form; comparison was applied to the Rhythmic Challenge; and the circular counting to Music Basketball. The

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p. 92-99, jul. / dez. 2014.

games were done with a group of children/ adolescents randomly chosen within the family group. It is concluded that the use of playful elements in the presentation of primitive musical concepts provokes in the student a greater interest in the contents studied, since there are times supported by already acquired skills and thus compared to these.

Keywords: Musicalization. Playful. Education.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho criei e apliquei alguns instrumentos e jogos criados e aplicados para auxiliar no ensino de música com crianças iniciantes no processo de Educação Musical. O objetivo principal do trabalho foi criar e divulgar atividades e jogos que instigassem o educando a gostar das aulas de musicalização, levando-o ao aprendizado de forma lúdica e prazerosa. O uso do lúdico para ensinar diversos conceitos em sala de aula pode ser uma maneira de despertar o interesse intrínseco do ser humano e, por consequência, motivá-lo para que busque soluções e alternativas que resolvam e expliquem as atividades lúdicas propostas.

O processo de criação das atividades e jogos aconteceu em sala de aula na disciplina Musicalização I, no curso de Licenciatura em Música do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/PARFOR na Universidade Federal do Piauí - UFPI. Em seguida, os jogos foram aplicados, em um grupo de crianças/adolescentes escolhidas aleatoriamente no grupo familiar. Foram criados três tipos de jogos e aplicados com uma criança de sete anos e duas adolescentes que nunca tinham tido aulas de música. Usamos materiais como cola, cartolinas, E.V.A., isopor, pincéis e outros para confecção dos mesmos.

A Professora Dra. Liane Hentschke (1993), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identifica valores nos quais a prática de educação musical tem sido fundamentada ao longo dos últimos anos. São valores de cunho “social, estético, multicultural, psicológico e tradicional”, sendo que esses valores e crenças são citados por várias correntes de pensamento, e fundamentados em áreas diferentes de conhecimento, refletindo assim uma concepção de vida, de homem e de arte, como a música. Segundo esta autora,

Faz-se necessário considerar que em toda prática educacional estão refletidos os valores e crenças de seus agentes. Neste sentido, se esses valores e crenças não estiverem fundamentados, eles poderão

facilmente ser transformados ou subjugados a pressões externas. A convicção e clareza com que determinados valores são estabelecidos e assumidos são de fundamental importância, pois, com base neles, de modo consciente ou inconsciente, as práticas educacionais são efetivadas. Portanto, subscrever um valor falso para a Educação Musical como, por exemplo, transformando-a em algo lúdico e passageiro, pode não só trazer prejuízo ao educando como também para a própria Educação Musical (HENTSCHKE, 1993, p. 56).

A música não deve ser tratada aleatoriamente em sala de aula ou, simplesmente, ministrada na escola somente para cumprir a lei. Os jogos não devem ser usados somente para prender a atenção do aluno, sem pensar no cumprimento de um determinado objetivo. Portanto, a música deve ser ensinada visando um aprendizado de forma sistemática e contínua.

Os objetivos da Musicalização Infantil, para Willems (1966 citado por PAZ, 2000) são fazer com que as crianças amem a música e prepará-las para que possam viver a musicalização em todas as suas formas, com prazer tanto com a voz quanto na execução de seu instrumento. Cabe ao professor orientá-las e oferecer diversas possibilidades de aprendizagem tendo em mãos metodologias adequadas e recursos pedagógicos vivos e acessíveis. O autor acredita que o professor deveria ser profundamente humano e favorecer um desenvolvimento integral da criança através da música viva.

O trabalho com a musicalização da criança torna-se uma atividade delicada, pois demanda conhecimento aprofundado sobre a temática, assim como diversas habilidades por parte desse educador. O professor humanizado deve respeitar, acima de tudo, o tempo que cada educando necessita para desenvolver o aprendizado musical. Fazê-lo ter amor e alegria pela música é a tarefa principal dos educadores, pois contribuirá para os discentes sentirem necessidade de se aprofundar no que for proposto com relação à música.

2 DESENVOLVIMENTO

1 Desafio rítmico - Jogo 1

1.1 Objetivo

O desenvolvimento do jogo “Desafio rítmico” visa reproduzir padrões de ritmo e tempo melódico utilizando a linha de alturas, tomando-se como base a ideia das linhas de um pentagrama, sendo que optamos pelo uso de apenas uma linha. As figuras que ficam abaixo desta linha ficam mais graves à medida que se afastam da mesma. As figuras localizadas acima da linha ficam mais agudas à medida que se afastam da linha.

Cumpra destacar que deve ser intencional que o aluno, ao reproduzir ou ouvir as durações, alturas e conjunto melódico, reconheça a relação entre a posição e o som e entre a figura desenhada e o tempo de execução.

1.2 Procedimentos

O jogo “Desafio rítmico” pode ser realizado em grupo, duplas ou mais jogadores. O participante deverá escolher as cartelas de cores, que estão viradas na mesa, separadas em grupos, pela função no jogo.

São três grupos de cartelas. O jogador escolhe uma cartela de cada grupo, tendo que executar (cantar) a sequência no tempo (pulso) informado na figura musical. O início da sequência é determinado pela nota escolhida no sorteio. Neste desafio rítmico, ganha o jogador que tiver menos erros.

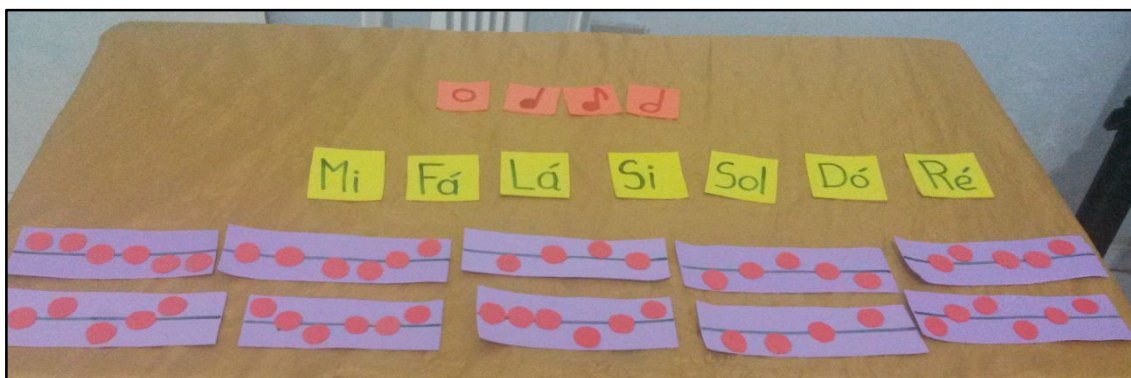
1.3 Material

Para desenvolvimento do jogo devem ser preparadas cartelas contendo: 7 notas musicais (quadrado), 4 figuras musicais (quadrado menor), 10 cartelas com as probabilidades de sequências musicais (Fotografia 1).

Deve-se atentar para a seguinte observação: no nível I, o jogador deve sempre iniciar com a sequência lógica da escala a partir do Dó, e seguindo as demais notas musicais: Ré, Mi Fá, Sol, Lá, Si. Aprendida a sequência pode-se partir de qualquer uma destas notas musicais. Por exemplo, se iniciar com o Fá a seguinte

será o Sol, a próxima será o Lá, e assim sucessivamente. O jogo pode ser dificultado à medida que o aluno vai melhorando sua performance.

Fotografia 1 – Modelo de Fichas do Jogo Desafio Rítmico



Fonte: Florêncio (2014).

1.4 Relatório de aplicabilidade

O jogo foi aplicado somente com uma adolescente, que não estuda música, em cuja família todos os outros tocam algum instrumento musical.

Na pesquisa, uma dificuldade apresentada pela adolescente no desenvolvimento do jogo foi saber os nomes das notas na sequência em que iam aparecendo. Outra dificuldade foi a marcação do tempo corretamente. Necessitar-se-ia, portanto, de mais tempo para que o jogo partisse do mais simples para o mais complexo. Porém, percebeu-se que o Jogo cumpre seu objetivo e o aluno aprende com maior facilidade.

2 Ficha rítmica - Jogo 2

2.1 Objetivo

O desenvolvimento do jogo “Ficha rítmica” visa reproduzir padrões de ritmo.

2.2 Procedimentos

O jogo “Ficha rítmica” pode ser organizado em grupo, duplas ou mais jogadores. Neste, o participante deverá escolher a cartela, que está virada na mesa. A cartela é dividida e numerada de 1 a 4. Aleatoriamente aparece um círculo com o

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p. 92-99, jul. / dez. 2014.

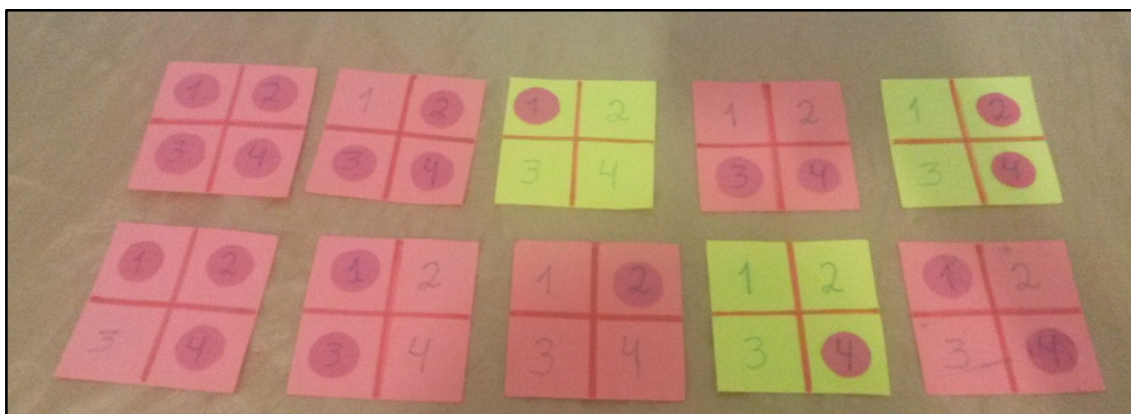
número, sendo que esta deverá ser executada com palmas, e os outros números são apenas contados.

O jogador tem que executar (cantar) a sequência no tempo(pulso) informado na cartela musical, sendo que ganha o jogador que tiver menos erros. A velocidade do jogo pode aumentar gradativamente para que o mesmo fique mais prazeroso.

2.3 Material

No jogo “Ficha rítmica” são apresentadas várias cartelas de emborrachado (E.V.A.) (Fotografia 2), marcadas com as probabilidades para serem executadas. Cada cartela é marcada com os números de um a quatro. Alguns números são marcados com um círculo. O jogo pode ser dificultado à medida que o aluno vai melhorando.

Fotografia 2- Modelo das cartelas do Jogo Ficha Rítmica.



Fonte: Florêncio (2014).

2.4 Relatório de aplicabilidade

O jogo “Ficha rítmica” foi aplicado com duas adolescentes e uma criança. A criança menor, de 7 anos, sentiu mais dificuldade no desenvolvimento da atividade proposta, pois o jogo agrega atenção e coordenação motora. Já as adolescentes não tiveram muita dificuldade, e foram melhorando com o passar das jogadas.

3 Basquete musical - Jogo 3

3.1 Objetivos

O desenvolvimento do jogo “Basquete musical” visa identificar os nomes das notas musicais, compreender a sequência ascendente das notas iniciando por qualquer nota e iniciar o aprendizado do solfejo.

3.2 Procedimentos

O jogo “Basquete musical” pode ser organizado em grupo, duplas ou mais jogadores. O participante deverá manusear as cartelas que nomeiam as caixinhas do basquete. Sob orientação da professora, o aluno monta a escadinha ascendente das notas musicais começando de várias maneiras com notas diferentes. Depois de fixar esta ideia, a professora sugere que a criança recolha os nomes das notas de volta nas cestinhas começando da nota que escolher, pois, o solfejo relativo não considera a altura fixa das notas, mas sim sua função na estrutura sonora.

Em seguida, a criança vai jogar a bolinha e onde for acertando, vai completando a sequência no quadro onde está desenhada a escadinha ascendente. Cada vez que a criança completa a sequência ela deve solfejá-la. Ganha o jogador que tiver menos erros.

3.3 Material

Os materiais utilizados no jogo “Basquete musical” são: quadro de acrílico, pincel, bolinha de plástico, silicone ou outro material, quadro do basquete com as cestinhas feitas com garrafas PET recicladas grudadas e decoradas, cartolinhas de (E.V.A.), móveis com nomes das notas musicais (Fotografia 3).

3.4 Relatório de aplicabilidade

O jogo “Basquete musical” foi aplicado com uma criança de 7 anos. A mesma não sentiu nenhuma dificuldade no jogo. Gostou muito, queria brincar mais vezes. Ela nunca tinha ouvido falar em notas musicais, porém, não demorou muito para familiarizar-se, dizer a sequência iniciando em qualquer nota.

Fotografia 3 – Modelo da Prancha do Jogo Basquete Musical



Fonte: Florêncio (2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do caráter lúdico na apresentação dos conceitos primitivos musicais provoca, no educando, um interesse maior pelo conteúdo estudado, visto que há momentos apoiados em habilidades já adquiridas e, logo, comparadas a essas. Os princípios de contagem, como na *ficha rítmica*; a comparação, como no *desafio rítmico*; e a contagem circular, como no *basquete musical*, são os exemplos utilizados nas atividades propostas neste trabalho. O método abordado foi titulado como eficaz por provocar a contração do tempo de assimilação de conteúdo e a expansão das habilidades nativas do educando.

Referências

HENTSCHKE, Liane. A adequação da teoria espiral como teoria de desenvolvimento Musical. **Fundamentos da Educação Musical**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.1, p. 47-70, mai. 1993.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira: Metodologias e Tendências**. Brasília: Editora Musimed, 2000.

WILLEMS, Edgar. **Educacion Musical**. Ricordi Americana, 1966.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 2, n. 2, p. 92-99, jul. / dez. 2014.